

A obra do D.A.S.P. analisada por uma alta autoridade administrativa

Um artigo do Interventor federal em Pernambuco

Para a "Folha da Manhã", de Recife, o Sr. Agamenon Magalhães, Interventor federal no Estado de Pernambuco, escreveu o artigo que transcrevemos abaixo, no qual focaliza a obra que vem sendo realizada pelo DASP no sentido do aperfeiçoamento dos serviços públicos do país.

As considerações expendidas pelo Chefe do Executivo pernambucano foram inspiradas pela recente realização, naquela capital, do concurso para provimento em cargos da classe inicial da carreira de Escriurário.

O Sr. Agamenon Magalhães está levando a efeito, no grande Estado nordestino, uma administração por todos os títulos notável. Ao mesmo tempo que se preocupa em melhorar as condições de vida das classes menos favorecidas, tomando providências de alto alcance social, vem dedicando especial interesse à organização dos serviços estaduais, tendo em vista proporcionar-lhes o grau de eficiência exigido pelas múltiplas atribuições que lhes estão afeitas.

Apesar das preocupações decorrentes do alto cargo com que o distinguiu a confiança do Presidente da República, o Sr. Agamenon Magalhães não abandonou sua brilhante pena de jornalista e vem desenvolvendo, pela imprensa do país, uma verdadeira campanha de doutrinação e de divulgação da obra do Estado Novo.

Esse duplo aspecto de sua personalidade, de administrador e de jornalista, confere à sua opinião relêvo singular, que se contrapõe à inconsistência das críticas dos espíritos rotineiros — os quais ainda não lograram perceber o elevado sentido patriótico da missão entregue ao DASP — e, sobretudo, às opiniões formuladas à sombra, visando a continuação de um regime nefasto, do

qual se beneficiavam, em detrimento da administração pública, os apaniguados da política, cujo único movel era a satisfação de interesses particulares. Vale, portanto, registrar aqui tão autorizada opinião.

O DASP

O DASP é uma organização que se propôs a fazer no Brasil, país do emprêgo, da clientela eleitoral, da incompetência, do pistolão, do desperdício, burocrático, o impossível.

Uma reforma administrativa radical. A substituição da velha máquina por uma nova. A substituição dos processos que vinham de muitas gerações, entranhados nos nossos hábitos e deitando raízes a milhares de metros de profundidade, por outros, por outros mais simples. Mais racionais. Mais inteligentes. Mais rápidos e de seguro rendimento.

Esse impossível que o DASP — organização feita pelo Presidente Getulio Vargas e diretamente subordinada a êle, como uma super-estrutura, a dominar e a regular a atividade administrativa do país — está realizando, provocou, como era de esperar, a reação maior do mundo.

Quando estive no Rio, o ano passado, ouvi muita gente grande e importante dizer que ou o Estado Novo acaba com o DASP ou o DASP acaba com o Brasil.

Reformar é evidentemente incômodo. Mexer com móveis velhos, traves podres, pregos enferrujados nas paredes, ninhos de baratas, covas de ratos, paredes de formigas, traças e cupins, é tarefa dura.

O DASP, entretanto, vai vencendo tudo. Vai vencendo porque é uma organização superior aos erros, aos prejuízos e à estupidez dos que não a entenderam ainda. Dos que não se convenceram de que o mundo marcha e tudo se renova. De que os métodos de trabalho são outros. De que o homem é outro.

O DASP já fez a padronização do material e a profissionalização do pessoal. Já há uma classificação de cargos e funções. Acabou-se o arbítrio nas promoções. Sente-se, enfim, no serviço público, outra dignidade. Mas a grande reforma do DASP é a do pessoal. Na seleção e renovação do funcionário. No critério da capacidade. Na valorização técnica e moral da função pública. Na equipe nova, que está formando. Essa, sim, será a sua melhor e a sua definitiva reforma. O concurso que o DASP acaba de realizar, em todo o país, no mesmo dia e na mesma hora, e a que eu assisti no meu Estado, foi coisa séria. Coisa notável. Algo de extraordinário, em organização, em moralidade, em disciplina, em verdade. Não acredito em nada, sem o fator humano. Sem educação

e preparo do homem. Ele é o cérebro, é a alma, é o braço, é tudo em qualquer esforço de realização. O êxito das grandes, como das pequenas empresas, só depende do homem. Do homem vocação. Do homem entusiasmo. Do homem para a função. É o que o DASP está fazendo no Brasil.

Os candidatos que foram aprovados no concurso do DASP são capazes. Mais do que isto. Devem a si mesmos a sua vitória. Já dei instruções ao Secretário da Fazenda para pedir ao DASP a lista dos candidatos classificados no concurso feito em Pernambuco, para nomear os que não forem aproveitados no serviço federal para as repartições do Estado.

Iniciaremos, dêsse modo, a nossa reforma. A reforma do pessoal administrativo nos Estados, aproveitando os técnicos selecionados e aptos para a jornada da organização, da probidade do trabalho, da simplificação dos processos, da limpeza dos hábitos, da reabilitação, enfim, do serviço público, como vocação e arte, como vocação e técnica, como empresa onde haja interesse e prêmio de servir.

A reorganização administrativa em Goiaz

Isolados entre sertões bravios, cerceados por estreitas limitações orçamentárias, cercados de toda espécie de dificuldades, brasileiros, em Goiaz, trabalham pelo Brasil.

Dispondo apenas de poucos recursos, esses esforçados patrióticos estão pouco a pouco transformando o longínquo Estado numa próspera e progressista unidade da Federação.

É com orgulho de devemos notar que esse esforço gigantesco nada deve quer ao capital, quer à mão de obra de procedência estrangeira. Tanto um como outra visam sempre se fixar nas regiões facilmente acessíveis, de elevado padrão de vida, onde encontrem mais rápida e abundante remuneração. Nem ao capitalista, nem ao trabalhador alienígena atraíram as solidões, para eles inhóspitas, de Goiaz: tudo o que lá se faz é esforço de brasileiros pelo Brasil, todos os recursos materiais procedem do trabalho patriótico. E, sem embargo, o Estado progride e prospera.

Nesse meritório esforço, o Governo de Goiaz encontra decidido apoio do Governo Central, evidenciado pela recente visita do Senhor Presidente da República àquele Estado. E já está próximo o dia em que Goiaz, tanto tempo considerado uma espécie de "parente pobre" na família dos Estados, encontrará o verdadeiro lugar que lhe está marcado nos destinos da nacionalidade: ser o celeiro do país, ver os seus campos cobertos de fartas messes, cortados de trilhos luzentes, de rodovias, de canais; e assim será, porque assim o Brasil o quer, porque já passou o tempo da estagnação e da esterilidade e da agitação fútil, das disputas ociosas e dos governos apáticos.

O Brasil Novo já não se resigna passivamente a ser uma espécie de reserva de matérias primas para os países industrialistas, ou um fornecedor de "produtos de sobremesa" ao resto do mundo. Já se foi o tempo em que os caricaturis-